

Nosso convidado

Doutor Arnaldo Barbosa Moreira, 65 anos, é juiz aposentado e advogado. Casado há 40 anos com Benedita Luiza, eles têm duas filhas e três netos. Ele foi convidado para participar dessa seção, porque também é um ex-menino do IMSJT, tendo convivido com pe. Gregório Westrupp nos primeiros anos do Instituto.

Por que o senhor foi morar no IMSJT?

Naquele tempo, ele era "orfanato" e admitia órfãos de pai, de mãe ou de ambos. Eu era órfão de pai, e minha mãe trabalhava como doméstica em casa de família. Por isso ela me colocou no IMSJT, onde entrei em 1953. Era um tempo em que os meninos ficavam internos o tempo todo. Os pais vivos ou parentes vinham nos visitar apenas aos domingos. Havia uma tipografia, onde hoje está o estacionamento e a gruta, e a fábrica de velas, que ficava mais ou menos onde hoje é a capela. Trabalhei mais na portaria, ajudando pe. Gregório, e também fui coroinha. Eu era um menino muito levado e tomei algumas "brincas" do próprio padre.

Qual a importância dessa época na sua vida?

Devo toda minha formação e a base de minha vida ao IMSJT e aos Dehonianos, pois eu queria ser padre e saí do Instituto para entrar no Seminário de Corupá (SC), onde fiquei de 1958 a 1962. Deixei o Seminário com o Curso Clássico já terminado (uma das modalidades do Ensino Médio daquela época). A formação que recebi foi tão boa que

consegui entrar na Faculdade de Direito do Largo São Francisco sem fazer o cursinho.

Desistiu de ser sacerdote?

Saí, porque minha mãe estava doente, sozinha e precisava de mim. Penso que Deus me reservara outro futuro. Aqueles primeiros anos depois do Seminário foram muito duros para nós. Morávamos em um quarto e cozinha e o banheiro ficava no quintal. Eu trabalhava em dois empregos e fazia faculdade à noite. Mas valeu a pena.

Depois de formado, as coisas melhoraram?

Nisso também, os Dehonianos me ajudaram. Através de um anúncio de jornal mandei uma carta para uma multinacional que estava contratando advogados. Eram 80 candidatos e eles chamaram para a entrevista dois que julgaram ser os mais bem preparados. Entre eles, eu. Depois o chefe me disse que ele não sabia qual dos dois escolher e, ao ler de novo minha ficha, viu que eu era ex-seminarista. Consultou, então, dom Afonso Niehues, arcebispo de Florianópolis (SC) na época, pois eram



parentes. Dom Afonso disse-lhe que não me conhecia, mas que conhecia bem o Seminário de Corupá e os padres Dehonianos e que ele podia me contratar com tranquilidade. Fiquei naquela empresa 18 anos. Saí, porque passei no concurso para Magistratura e fui designado para ser juiz na região de Campinas.

Quer deixar uma mensagem para os atendidos hoje no Instituto?

Nos últimos anos foram feitas mudanças no IMSJT que o tornaram adequado aos novos tempos e à legislação atual. Por isso peço aos atendidos que acreditem e confiem na formação que estão recebendo nele. Ela será a base do sucesso deles no futuro.

Nossas ações

NOSSA FESTA FOI UM SUCESSO



Outras com brincadeiras e jogos para a garotada.



Elisângela Borges



Tudo isso atraiu um grande público nos cinco dias de nosso arraial. Agradecemos a todos - benfeitores, funcionários, voluntários e visitantes - que contribuíram para o êxito desse evento que já é uma tradição em nosso Instituto. Que Deus abençoe todos.

O pátio cheio e animado com muita música e quadrilhas. Barraquinhas sortidas com comidas típicas e guloseimas para todos os gostos.